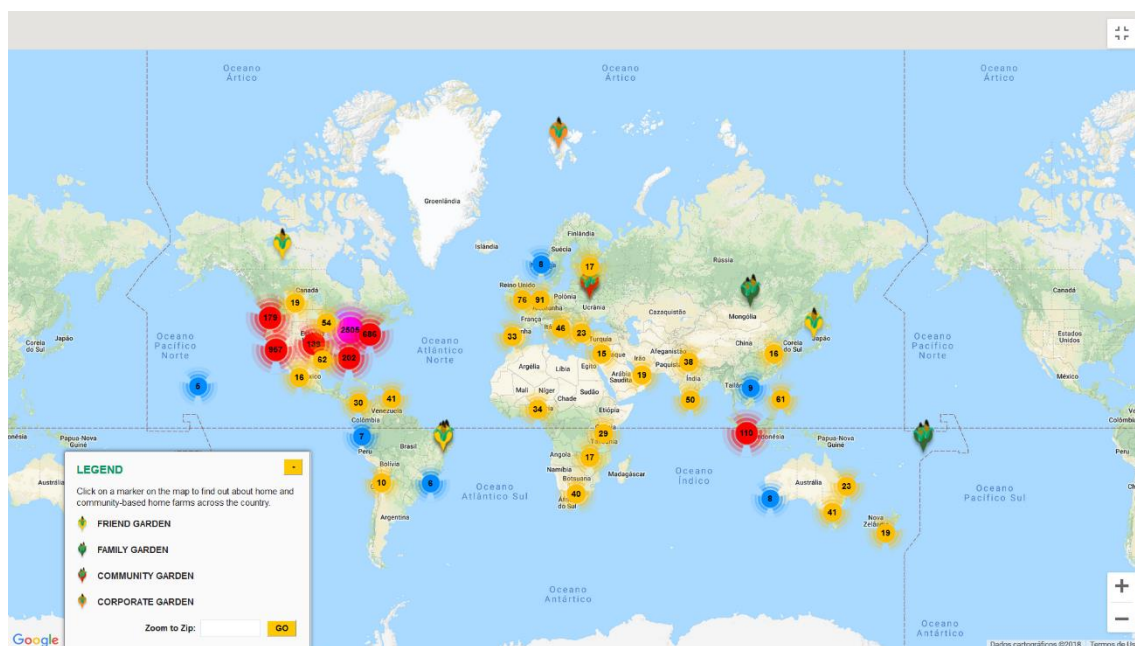


Agricultura urbana, ativismo e direito à cidade

As hortas urbanas são pequenas revoluções pacíficas que introduzem novas vivências no espaço urbano e avançam na conquista do direito à cidade

São muitas as iniciativas individuais, coletivas, libertárias e, também, institucionais que são desenvolvidas, não só em Curitiba, mas em todas as regiões do Brasil e no mundo, no que se convencionou chamar de “agricultura urbana”.

Segundo a FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, 800 milhões de pessoas dedicam-se à agricultura urbana, originando aproximadamente 20% do total dos alimentos produzidos em todo o mundo.



O valor anual da agricultura urbana, ainda segundo a FAO, seria da ordem de 30 bilhões de euros. O que equivale a mais de 143 bilhões de reais.

Neste cenário, eles também projetaram uma produção anual de alimentos de 100 a 180 milhões de toneladas, economia de energia de 14 a 15 bilhões de quilowatts-hora.

A FAO E A AGRICULTURA URBANA

A agricultura urbana e periurbana (AUP) pode ser definida como o cultivo de plantas e a criação de animais dentro e ao redor das cidades.

A agricultura urbana e periurbana fornece produtos alimentares de diferentes tipos de culturas (grãos, raízes, vegetais, cogumelos, frutos), animais (aves, coelhos, cabras, ovelhas, gado, porcos, peixes, etc.), bem como produtos não alimentares (plantas aromáticas e medicinais, plantas ornamentais, produtos de árvores). - <http://www.fao.org/urban-agriculture>

NO BRASIL

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) lançou o Programa Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP). A iniciativa vai contribuir para a promoção de hábitos saudáveis e a segurança alimentar e nutricional das famílias brasileiras. O investimento será de quase R\$ 1,9 milhão, podendo chegar a até R\$ 5 milhões ainda este ano.

O Programa de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) do MDS está em andamento em treze regiões metropolitanas do Brasil, e já alcança mais de 250.000 famílias, apesar de tão recente.

As 11 Regiões Metropolitanas pesquisadas (Belo Horizonte (MG), Curitiba (PR), Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Brasília (DF) e Goiânia (GO), Belém (PA), Fortaleza (CE), Recife (PE) e Salvador (BA)) desenvolvem uma intensa e muito variada atividade de agricultura urbana.



Fonte: Elaboração própria (2007).

Uma lista inicial foi elaborada identificando mais de 600 iniciativas, maiormente de produção com destino tanto ao ato consumo como a comercialização.

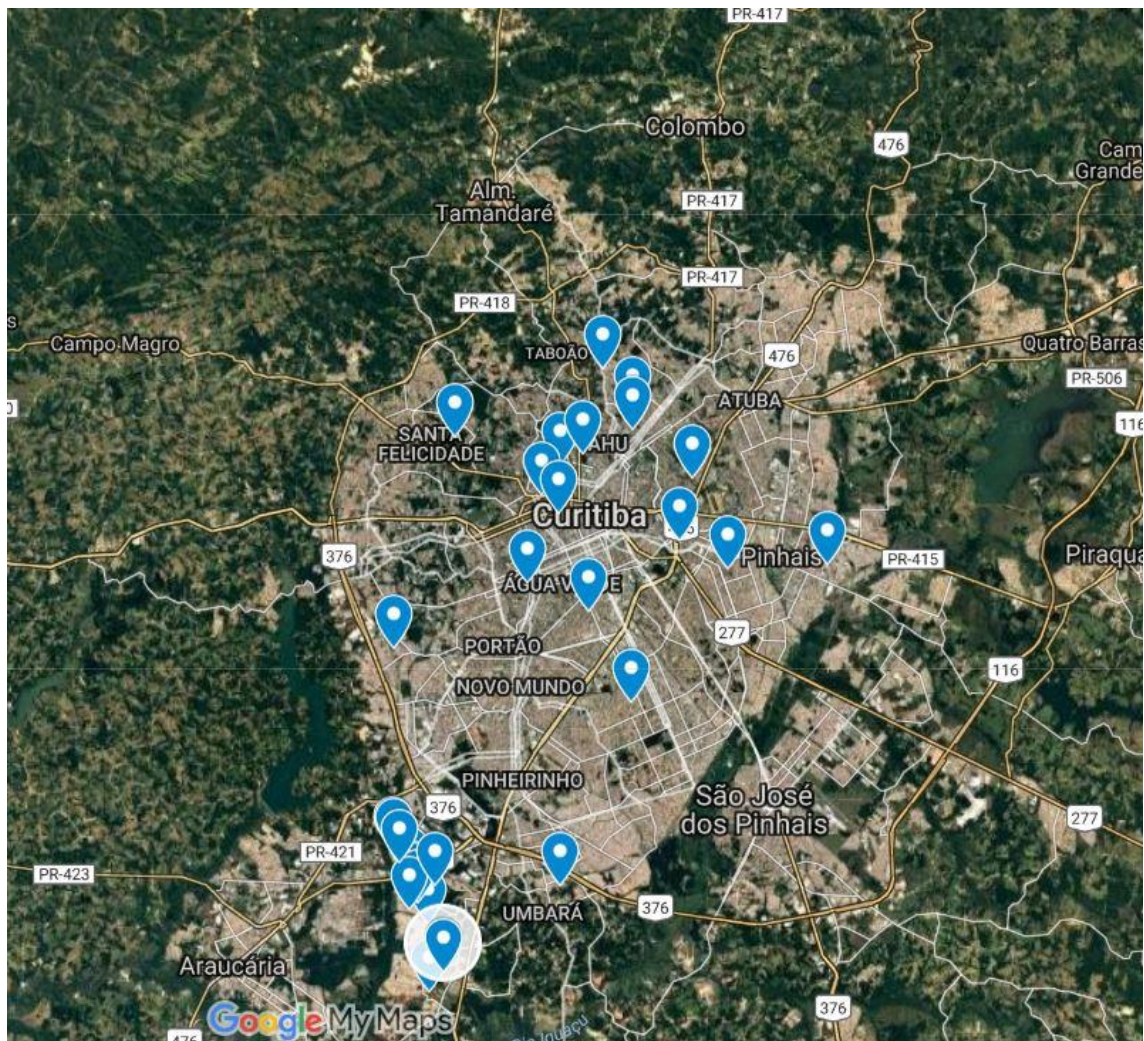
Destas, 75% localizam-se nas capitais das regiões metropolitanas.

Projeto de Lei 906/15 cria a Política Nacional de Agricultura Urbana PNAUP deverá observar, dentre outros, os seguintes princípios:

- Promoção da agroecologia;
- Promoção da Soberania e da Segurança Alimentar e Nutricional;
- Efetivação do direito humano a alimentação adequada;

- Promoção da economia justa, solidária e familiar e do consumo responsável;
- Estímulo aos circuitos curtos de comercialização, reaproximando produtores e consumidores;
- Promoção da equidade de gênero;
- Respeito a diversidade étnica, cultural e racial;
- Valorização do patrimônio agroalimentar dos povos e territórios;
- Conservação ambiental e justiça socioambiental;
- Construção e socialização de conhecimentos (diálogo de saberes);
- Participação, empoderamento e autonomia das agricultoras (es) urbanas (os) e periurbanas (os);
- Direito à cidade.

Em Curitiba, segundo levantamento do Mandado Goura, são 14 hortas comunitárias espalhadas pela capital paranaense.



Muitas delas, de iniciativas de coletivos que promovem a agroecologia e a permacultura.

Uma delas, a Horta da Calçada do Cristo Rei, foi indicada pela Organização das Nações Unidas (ONU) ao primeiro Feed Your City, projeto que destaca casos de agricultura urbana em pequena escala.

PROGRAMAS INSTITUCIONAIS

A Prefeitura de Curitiba mantém o Programa Hortas Comunitárias desde 1986, por meio da Secretaria Municipal do Abastecimento, em 24 áreas cultivadas, que beneficiam 872 famílias e ocupam 428 mil metros quadrados sob linhões de energia, terrenos públicos e áreas da iniciativa privada.

Estas hortas também estão localizadas nos bairros Sítio Cercado (Regional Bairro Novo); Tatuquara e Campo do Santana (Regional Tatuquara); e Cidade Industrial (Regional CIC).



As ações de Agricultura Urbana, da Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento, são desenvolvidas por meio de 03 (três) programas:

Hortas Comunitárias Urbanas

Hortas Escolares

Hortas Institucionais

Curitiba também tem o Plano Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional - – PLAMSAN-CURITIBA

Outros exemplos no Paraná:

MARINGÁ

São 17 hortas comunitárias em funcionamento em Maringá, 7 em Sarandi e 6 em Paiçandu.

A UEM - Universidade Estadual de Maringá mantém o Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana (CerUAP), único no Paraná.

CASCABEL

A Câmara Municipal de Cascavel aprovou, em 4 de julho de 2018, o Projeto de Lei 46/2018, que institui o Programa Agricultura Urbana de Cascavel (PMAUP), de autoria do vereador Mauro Seibert.



PINHAIS

O Departamento de Agricultura e Abastecimento de Pinhais tem uma área de agricultura urbana.

LONDRINA

A Câmara de Vereadores formou uma comissão, formada por pastas e órgãos municipais, para realizar um levantamento da situação das hortas comunitárias de Londrina, que começaram a ser implantadas entre 2011 e 2012. Foram abertas 46 unidades em áreas públicas, mas restam apenas 23.

O QUE É A AGRICULTURA URBANA

Prática que inclui as hortas comunitárias e outras que têm o objetivo de produzir de forma alternativa alimentos, como hortaliças, frutas, ervas medicinais, plantas ornamentais e outros produtos.

A agricultura urbana é uma alternativa sustentável de ocupação dos vazios urbanos nas cidades que promove o engajamento social e reduz a distância entre a produção e o consumo de alimentos saudáveis, sem o uso de agrotóxicos e quase sempre de maneira orgânica com técnicas de agroecologia como a permacultura.

ORIGENS

O processo histórico revela que o cultivo de alimentos nas cidades nunca foi extinto, embora na segunda metade do século XX tenha caído na obscuridade.

O desenvolvimento da agroindústria, da indústria alimentícia, das grandes redes de supermercados e a popularização dos refrigeradores acabaram desmerecendo as hortinhas de quintal, que antes todos tinham.

E a maioria dos habitantes urbanos das classes médias e altas em poucas décadas se esqueceram completamente do hábito de semear e colher a própria comida sem sair de casa.

Tal como conhecemos, um movimento social e cultural, a agricultura urbana surgiu em 1973, em Nova York.

A artista e ativista Liz Christy resolveu reunir uma galera amiga para agir sobre um terreno abandonado do bairro de Lower East Side, que fora vítima da fuga da classe média para as periferias “verdes” e “seguras” onde o automóvel chegaria facilmente.



Liz e seus companheiros criaram um jardim comunitário. Assim nascia o movimento que ficaria conhecido como “guerrilha verde” (“green guerrilla”), cujas armas seriam ferramentas do bem: em vez de destruição, fortalecimento comunitário.

O movimento ganhou Nova Iorque, os Estados Unidos e o mundo.

Hoje, são milhares de movimentos organizados localmente, regionalmente e mundialmente. Facilmente encontráveis nas redes sociais e nas páginas da internet.

FARMING THE CITY

[Projects](#) | [News](#)

[About](#) | [Contact](#)



Vacancy: FOODLOGICA'S OPERATING MANAGER

Join the team! We are looking for an experienced operations manager to help take FOODLOGICA to the next level.



Vacancy: FOODLOGICA (E-Trike) Driver

Exciting new opportunity for (E-Trike) Driver's with FOODLOGICA

[Read more](#)



Internship Opportunity

Exciting new intern opportunity with FOODLOGICA

[Read more](#)



FOODLOGICA IS EVEN COOLER!



News

-  **FOODLOGICA has a new Operations Manager**
-  **Ashir: FOODLOGICA Driver Extraordinaire**
-  **Meet Patrick: FOODLOGICA's latest Intern**
-  **PINCH Dumplings – a New Foodlogica's friend!**

Food Tour

AS VANTAGENS DA PRÁTICA DA AGRICULTURA URBANA:

- **PRODUÇÃO DE ALIMENTOS**
Incremento da quantidade e da qualidade de alimentos disponíveis para consumo próprio.
- **RECICLAGEM DE LIXO**
Utilização de resíduos e rejeitos domésticos, diminuindo seu acúmulo, tanto na forma de composto orgânico para adubação, como na reutilização de embalagens para formação de mudas, ou de pneus, caixas, etc. para a formação de parcelas de cultivo, por exemplo.

- **UTILIZAÇÃO RACIONAL DE ESPAÇOS**
Melhor aproveitamento de espaços ociosos, evitando o acúmulo de lixo e entulhos ou o crescimento desordenado de plantas daninhas, onde poderiam abrigar-se insetos peçonhentos e pequenos animais prejudiciais à saúde humana.
- **SEGURANÇA ALIMENTAR**
Favorece o controle total de todas as fases de produção, eliminando o risco de se consumir ou manter contato com plantas que possuam resíduos de defensivos agrícolas.
- **RECREAÇÃO E LAZER**
A agricultura urbana pode ser usada como atividade recreativa/lúdica, sendo recomendada para desenvolver o espírito de equipes.
- **FARMÁCIA NATURAL**
Prevenção e combate a doenças através da utilização e aproveitamento de princípios medicinais.
- **REDUZ DANOS AMBIENTAIS**
Facilita o escoamento de águas das chuvas e diminuição da temperatura e favorece a infiltração de água no solo, diminuindo o escoamento de água nas vias públicas, e contribuindo para diminuição da temperatura, devido à ampliação da área vegetada em relação à área construída.
- **VALOR ESTÉTICO – MELHORA A PAISAGEM**
A utilização racional do espaço confere um excelente valor estético, valorizando inclusive os imóveis.
- **DIMINUIÇÃO DA POBREZA**

Através da produção de alimentos para consumo próprio ou comunitário (em associações, escolas, etc.), e eventual receita da venda dos excedentes.

- **ATIVIDADE OCUPACIONAL**
Proporciona ocupação de pessoas, evitando o ócio, contribuindo para a educação social e ambiental, diminuindo a marginalização dessas pessoas na sociedade.
- **PROMOVE SAÚDE**
É uma ferramenta promotora de saúde. Melhora a qualidade de vida das populações, promove, de forma mais ampla, a saúde das pessoas, destacando-se, inclusive, a percepção individual dos participantes em relação à melhora da própria saúde física, mental e social a partir do envolvimento com as atividades de agricultura urbana.
 - Conclusão da pesquisa: “Agricultura urbana agroecológica na perspectiva da promoção da saúde” feita por pesquisadoras da Faculdade de Saúde Pública da USP.
- **PROMOVE RENDA**
Possibilidade de produção em escala, especializada ou diversificada, tornando-se uma opção para a geração de renda.
- **ECONOMIZA ENERGIA**
Reciclam os fluxos de resíduos, e otimizam a relação energia/água-alimentos/nutrientes
- **REDUZ AS EMISSÕES DE GASES DO EFEITO ESTUFA**
Com a produção local reduz os efeitos dos gases estufa através da produção, transporte, processamento e consumo de alimentos favoráveis ao clima.

- **FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO URBANO**
Pode eliminar o paradoxo urbano de que “quanto mais nós agrupamos nos centros urbanos, mais longe estaremos das nossas fontes de sustento”.

O PROJETO DE LEI DA AGRICULTURA URBANA

O projeto foi protocolado por meio da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara de Curitiba para autorizar a ocupação de espaços públicos e privados para a agricultura urbana.

Foram realizadas para a elaboração do projeto uma Audiência Pública e três reuniões públicas para a definição dos princípios e conteúdos do projeto. Além de reuniões com o corpo técnico da Secretaria Municipal de Abastecimento.



O objetivo é promover as boas práticas de urbanidade que podem mudar a vida de pessoas e das comunidades.

A agricultura urbana tem esse atributo, que além de todas as questões sociais e culturais envolvidas, também pode ser um dos itens de política de segurança alimentar.

O ART. 1º DO PROJETO DE LEI DIZ QUE:

“É assegurado o direito à utilização de espaços públicos e privados, por pessoas físicas e jurídicas, para o desenvolvimento de atividades de agricultura urbana como práticas relacionadas aos processos de segurança e soberania alimentar, à manutenção e incremento da qualidade de vida, bem como à democratização de práticas e espaços, servindo tanto para o abastecimento do Município quanto à educação da população.”